



Estratégia de  
Saúde da Família



# Ganhador Macrorregional MISSIONEIRA—ESF



## UMA CONQUISTA DO SEU T.

Saúde...Desejada a muitos, aspirada por todos. Para alguns vem em primeiro lugar, para outros parece não ter importância. Mas uma coisa é unânime: sem saúde não somos nada!

Não somente pelo significado que a palavra saúde tem no dicionário. É pelo que esta significa para a vida de cada cidadão. O Agente Comunitário de Saúde tem a grande responsabilidade e função social de levar saúde a sua comunidade.

Ah, se fosse fácil levar saúde... eu a amarrava na minha mochila e a levava.

Mas para levá-la, não faço só uma viagem. Vou várias vezes e a levo aos poucos.

Antes de atuar no meio eu pensava: “para ter uma boa saúde, basta não tomar remédios”. Hoje percebo que esta visão é muito singular e que a definição de saúde do dicionário, não dá conta de sua amplitude.

Levar saúde, na função de Agente, é prestar atenção na moradia, nas condições de vida, trabalho, educação, lazer, alimentação, acesso aos serviços de saúde, no meio ambiente, na participação popular, na valorização da cultura e tantas outras que poderia mencionar. Como percebi isso? Pois vou contar. Há quatro anos, uma menina inibida, sem muita experiência, resolveu ajudar sua comunidade, cuidando, de perto, da saúde das pessoas de seu bairro. Participou de capacitações e aprendeu que levar

saúde é uma grande missão e que há muitas pessoas que precisam de uma atenção especial, como é o caso do seu T., senhor de idade que mora sozinho, quase não tem contato com familiares, ouve muito pouco e, talvez, por isso tenha poucos amigos. Seu T. foi espancado por vândalos e teve uma perna amputada. A partir daí começaram a surgir os problemas de saúde. E aí, o que fazer? A



menina, no caso eu, acolhi o desafio.

Com muita dificuldade para se comunicar, por motivo da pouca audição, tive que adotar alternativas para conversar com seu T. e uma delas foi escrever tudo que eu queria falar para ele ler, pois descobri que aquele simpático velhinho era alfabetizado. Percebi, neste dia, o quanto minha visita em sua casa era importante, pois devido a suas dificuldades, era pouco sociável.

Aos poucos conquistei sua simpatia. Ele passou a me entender, pude saber mais sobre ele e orientar os vizi-

nhos a tratá-lo bem e comunicarem-se com ele. Nem que fosse por mímicas, para que ele se sentisse valorizado. Passei a orientá-lo a ter mais cuidado com sua higiene, alimentação e a importância de tomar sua medicação correta, pois além de tudo, era hipertenso. A conquista mais importante foi sua prótese nova, pois a partir daí ele pode caminhar mais tranquilo e até andar de bicicleta.

Como seu T. não tem contato com familiares, eu mesma o acompanhei no encaminhamento de sua nova prótese e, confesso, me emocionei ao partilhar da sua alegria com a nova perna, pois ele sorria e dizia: “Agora sim, posso voltar a andar com minha bicicleta”. Talvez, isso seja pouco para muitas pessoas, mas para quem acompanha as dificuldades do dia a dia de muitas famílias, isso é uma grande conquista.

Sei que muitas vezes, sou a única companhia de um idoso, a “psicóloga” de uma pessoa deprimida, a confidente de uma mãe desesperada.

E são por todos estes motivos, que me sinto grata em ajudar as pessoas e perceber o quanto sou importante, pois uma boa conversa e uma correta orientação previnem e ajudam, muitas vezes, muito mais que várias cartelas de remédios.

**Autor: Carine Kener dos Santos**

**Município: Porto Xavier**